

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 6ºAno _____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 28ª SEMANA – DIA 13-11-2020.

Leia atentamente o texto e copie em seu caderno as partes grifadas em amarelo. Não é necessário enviar por e-mail ou entregar impresso

TEATRO, ESCULTURA E ARQUITETURA

O teatro, da forma como conhecemos hoje, é uma invenção grega. Inicialmente era um ritual religioso organizado por populações rurais gregas, no qual um coro de **sátiros** cantava em honra a Dioniso, deus do vinho.

No século VI a.C., esses rituais foram levados para Atenas, inaugurando as Grandes Dionisíacas, festivais de coros que disputavam competições. Os atenienses introduziram a representação de falas e atos de personagens por meio de gestos e expressões faciais.

O principal gênero dos espetáculos teatrais gregos era a **tragédia**. Sua narrativa centrava-se no conflito entre a vontade humana, representada pelos heróis, e a vontade divina, representada pelos deuses. As tramas envolviam sofrimento e problemas que deveriam ser resolvidos racionalmente e com base em valores compartilhados pelos cidadãos. Os dramaturgos mais importantes foram Eurípedes (autor de *Medeia* e *As Bacantes*), Ésquilo (autor de *Prometeu acorrentado*) e Sófocles (autor de *Antígona*, *Édipo rei* e *Electra*).

Sátiro

Divindade menor da mitologia grega com corpo metade homem, metade bode. No teatro, os sátiros se fantasiavam dessa forma.

A **comédia** surgiu depois da tragédia. Ela provocava o riso, ridicularizando os vícios da população, dos governantes, dos artistas e até mesmo dos deuses. O grande autor de comédias do século V a.C. foi Aristófanes (autor de *Assembleia de mulheres*).

Quando iam ao teatro, os gregos viam seus próprios conflitos representados no palco. Identificando-se com os personagens, rindo ou sofrendo com eles, o público refletia sobre suas próprias atitudes no dia a dia. Por isso, o teatro era considerado parte da educação dos gregos.

Com exceção dos escravos, todas as pessoas podiam assistir aos espetáculos, mas nem todas podiam encená-los. As mulheres, por exemplo, não atuavam nas peças. Os homens, ao representar papéis femininos, usavam máscaras.

Atrizes encenam *Medeia*, de Eurípedes, no teatro Oliver, em Londres, Inglaterra, em 2014. Na época da criação dessa tragédia, só homens atuavam.



O realismo das esculturas

A escultura é, sem dúvida, a mais conhecida e estudada manifestação artística grega. As primeiras esculturas começaram a ser produzidas em grande quantidade com o surgimento das poleis. Eram feitas de pedra, e suas formas rígidas se pareciam com as das antigas esculturas egípcias. O tema mais importante representado nas esculturas era o corpo humano, principalmente o masculino.

Com o passar do tempo, os artistas gregos começaram a representar as formas humanas da maneira mais realista possível. Passaram a usar o bronze e o mármore, materiais que permitiam criar superfícies mais lisas e com grande riqueza de detalhes. As estátuas passaram a dar a impressão de movimento, e as curvas tornaram-se mais suaves. A intenção era criar obras que tivessem as mesmas proporções do corpo humano.



Estátua grega representando possivelmente Poseidon ou Zeus. Século V a.C. Escultura em bronze, altura 2,09 m. Museu Arqueológico Nacional, Atenas, Grécia.

Arquitetura: a dimensão humana dos deuses

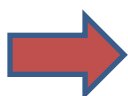
Os templos da Grécia Antiga, dos quais restaram muitos vestígios, abrigavam a estátua de um deus e serviam como moradia terrena para a divindade. Os templos não eram locais de culto, pois as orações e os sacrifícios eram feitos nos altares, que normalmente ficavam do lado de fora do edifício. Por isso, essas construções eram concebidas para serem vistas do exterior, provocando grande impacto por sua beleza e pelo equilíbrio de suas formas.

Segundo o historiador da arte Ernst Gombrich, uma das principais características dos templos gregos eram suas dimensões humanas. Embora fossem imponentes, eles não faziam os homens se sentirem minúsculos ao seu lado.

Sente-se que foram edificadas por seres humanos, e para seres humanos. De fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravo para ele.

GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. 17. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. p. 77.

Ruínas do Partenon, em Atenas, na Grécia. O Partenon, erguido em homenagem à deusa Atena, foi construído no século V a.C. Como nos demais templos gregos, somente os sacerdotes tinham acesso ao seu interior.



Assista ao vídeo para complementar seus estudos:

<https://www.youtube.com/watch?v=npXEHa6Ka1Y>

Bom Trabalho!